

Favelas crescem em ritmo menor que a população do país

Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentaram as maiores reduções. Brasília registrou o maior aumento

Na coletiva de imprensa *Cidades em movimento: desafios e perspectivas das políticas públicas*, realizada pelo Ipeano Rio de Janeiro nesta segunda-feira, 2, o presidente do Instituto e ministro da SAE, Marcelo Neri, também abordou a evolução dos aglomerados subnormais (favelas) no Brasil. A população moradora desses locais passou de 10,6 milhões em 2000 para 11,2 milhões em 2010. No entanto, cresceu apenas 6,2% no período, contra um aumento de 14,5% da população total do país.

“Brasília registrou um aumento de 50% na população de favelas nesse período. Também houve aumentos em Manaus, Belém e Rio de Janeiro”, explicou Neri, ressaltando que o artigo sobre essa temática (Capítulo 23 do livro *Brasil em Desenvolvimento 2013*) permite uma comparação entre os anos de 2000 e 2010. Curitiba reduziu a população em aglomerados subnormais em 22,1% na década, seguida pela capital mineira (12,8%) e a gaúcha (6%). A análise leva à constatação de que houve redução da desigualdade e pobreza no país. A renda e a quantidade de banheiros por domicílio são as variáveis que mais diferenciam as áreas não especiais das subnormais.

O Capítulo 22 da obra, por sua vez, aborda os movimentos pendulares nas regiões metropolitanas (pessoas que deixam o município de residência para trabalhar e/ou estudar em outro município). “Os fluxos pendulares aumentaram muito no Brasil. Em 2010, 15 milhões de pessoas faziam esse tipo de movimento, contra 7 milhões em 2000. Ou seja, a quantidade dobrou em 10 anos e o crescimento foi maior que o da população como um todo”, disse o presidente do Ipea. Mais detalhes sobre indicadores de habitação, educação, trabalho e renda nos municípios brasileiros podem ser encontradas na página do [Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013](#).

O quarto artigo do livro *Brasil em Desenvolvimento* apresentado por Marcelo Neri foi o Capítulo 9, presente no Volume 1, que trata das transferências federativas, ou seja, entre os três níveis de governo. “Nesse texto, os autores mostram como mudou a movimentação de recursos fiscais. Em termos municipais, a arrecadação subiu meio ponto percentual entre 2002 e 2012, e a receita disponível cresceu 1,6 ponto percentual. As transferências de estados para municípios ficaram paradas”, acrescentou Neri.

Brasil em Desenvolvimento

Rogério Boueri, diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Ipea, participou da coletiva de imprensa ao lado de Marcelo Neri. Boueri assina o Capítulo 8 no primeiro volume do *Brasil em Desenvolvimento 2013: Multiplicai-vos e crescei? FPM, emancipação e crescimento econômico municipal*. “Na primeira parte deste Volume I, os conceitos são explorados. A questão do desenvolvimento e do crescimento econômico também pode ser apreciada na obra. Temos vários capítulos que descrevem como essa questão afeta os vários territórios e regiões”, afirmou. O livro, organizado por Boueri e por Marco Aurélio Costa, técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea, será lançado ainda neste mês pelo Instituto.

[Leia também: Brasília e Curitiba atraem mais mão de obra qualificada](#)

[Leia os principais tópicos da coletiva de imprensa "Cidades em Movimento: desafios e perspectivas das políticas públicas"](#)

[Vídeo: entrevista com o ministro Marcelo Neri após a coletiva de imprensa "Cidades em movimento: desafios e perspectivas das políticas públicas"](#)

[Acesse a página do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013](#)

Veja os gráficos e planilhas da apresentação do ministro Marcelo Neri:

<http://www.slideshare.net/Ipeaonline/cidades-em-movimento-desafios-e-perspectivas-de-politicas-pblicas-28811445>

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20773&catid=4&Itemid=2